



A *Ambivalências* chega à sua 24ª edição (e 12º aniversário), a segunda vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFS, com um fôlego apreciável. Superando todos os recordes do número anterior, recebemos, de 15 de maio a 15 de agosto deste ano, mais de 40 trabalhos, a maioria de ótima qualidade, 18 dos quais sobreviveram ao processo de avaliação e estão disponíveis, na presente edição, para as leitoras e leitores da revista.

Mas números não caem do céu. Tivemos a satisfação de contar com a parceria do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - Estudos do Futebol Brasileiro (ou INCT-Futebol), que, através de seus representantes, apresentou a proposta e organizou o dossiê “Futebol: perspectivas antropológicas e sociais”. Os organizadores – Cristiano Mezzaroba, da UFS, Daniel Machado da Conceição, da UFSC, Antonio Jorge Soares, da UFRJ e Silvio Ricardo da Silva, da UFOP – fizeram um belo trabalho acionando sua rede de autores e pareceristas e, principalmente, mantendo uma comunicação permanente com a editoria da *Ambivalências*, o que garantiu celeridade e qualidade na seleção e avaliação dos textos.

Dado o volume inédito de trabalhos ligados às abordagens socioantropológicas do futebol, decidimos dedicar toda a edição ao dossiê, que conta com 16 artigos, uma resenha e uma entrevista, assinados por 34 pesquisadoras e pesquisadores de várias instituições do Brasil, Argentina, Uruguai, México, Espanha e Portugal. Uma edição genuinamente ibero-americana, em acidental homenagem aos boleiros daqui e d’além mar.

Outra conquista importante foi o número de pareceristas que se somaram, nesta edição, ao time da *Ambivalências*. Com a demanda sempre grande por pareceres, resolvemos usar as redes sociais para estender o convite, e a resposta surpreendeu. Ao lado do serviço prestado por nosso quadro de pareceristas, e pelos convidados do INCT-Futebol, contamos com a afluência de vários novos avaliadores, o que foi decisivo para aumentar a qualidade dos textos publicados.

Em meio a anunciadas mudanças no Qualis, e os desafios da crescente presença da IA na cadeia produtiva dos periódicos científicos (que fazem o plágio parecer brincadeira de criança), a revista vem se comportando bem, apostando, menos que nas inovações tecnológicas, na conversação constante entre editores, leitores, autores, diagramadores, pareceristas e revisores. É à dedicação da equipe técnica, à elaboração e envio de bons textos e à participação do público, que dirigimos nossos especiais agradecimentos. O trabalho em equipe e o incentivo (e a crítica) da torcida fazem, a cada jogo, a bola da revista rolar.

Aracaju e Recife, 15 de novembro de 2024

Beto Vianna e Leonardo Leal Esteves
Comissão Editorial